RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
FEVEREIRO - 2026

Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Forquilhinha - SC

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações 3

Distribuição da Carteira 5

Retorno da Carteira por Ativo 6

Rentabilidade da Carteira (em %) 7

Rentabilidade e Risco dos Ativos 8

Análise do Risco da Carteira 10

Movimentações 12

Enquadramento 13

Comentários do Mês 16

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	FEVEREIRO	JANEIRO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		**48,73**	**72.588.180,71**	**73.104.979,88**					
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	7, III	10,52	15.676.814,72	15.545.986,67	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.4500)	7, III	0,34	501.524,60	497.266,89	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	7, III	8,42	12.539.702,41	12.435.443,18	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	7, III	4,87	7.248.802,33	7.188.819,14	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 18/11/2025 Tx 7.1380)	7, III	0,81	1.206.545,36	1.196.551,06	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)	7, III	1,02	1.515.695,26	1.502.927,17	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	7, III	4,72	7.030.595,43 ▼	7.200.903,67	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)	7, III	0,34	503.901,09 ▼	516.511,38	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	7, III	5,78	8.605.755,81 ▼	8.813.635,18	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	7, III	3,42	5.095.994,00 ▼	5.221.107,51	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	7, III	0,68	1.018.891,42 ▼	1.044.666,06	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	7, III	6,83	10.181.076,51 ▼	10.440.742,58	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)	7, III	0,98	1.462.881,77 ▼	1.500.419,39	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
FUNDOS DE RENDA FIXA		**50,69**	**75.512.157,19**	**72.854.854,69**					
BB CIC Previdenciário Perfil Soberano	7, I	0,66	989.919,83 ▲	-	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	7, V	2,25	3.353.865,26	3.320.415,46	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB FIC Selic Renda Fixa	7, I	1,57	2.345.127,77 ▲	988.055,93	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I	4,85	7.222.319,18 ▼	7.345.812,01	D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	7, I	0,61	902.243,22	886.742,51	D+0	D+0	15/05/2035	0,10	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	7, V	8,04	11.982.176,33	11.863.648,39	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Referenciado	7, V	13,34	19.864.121,27 ▼	20.003.320,89	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	7, I	0,44	653.777,25 ▲	-	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7, I	12,81	19.076.606,76 ▼	19.423.181,45	D+0	D+0	16/08/2030	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	7, I	0,77	1.151.354,67	1.131.171,73	D+0	D+0	16/05/2033	0,15	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	7, V	0,28	415.672,34	411.824,98	D+0	D+0	Não há	0,80	Não há
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	7, I	5,07	7.554.973,31	7.480.681,34	D+0	D+0	Não há	0,15	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		**0,57**	**847.994,51**	**817.395,46**					
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	8, I	0,57	847.994,51	817.395,46	D+0	D+2	Não há	0,90	20% exc IBrX+2%aa
CONTAS CORRENTES		**0,01**	**13.197,11**	**37.473,78**					
Banco do Brasil		0,00	1.076,89	10.055,67	-	-	-	-	-
Bradesco		0,00	-	-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,01	12.120,22	27.418,11	-	-	-	-	-
Sicredi		0,00	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		**100,0%**	**148.961.529,52**	**146.814.703,81**					

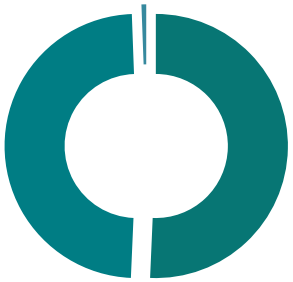
SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	FEVEREIRO	JANEIRO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



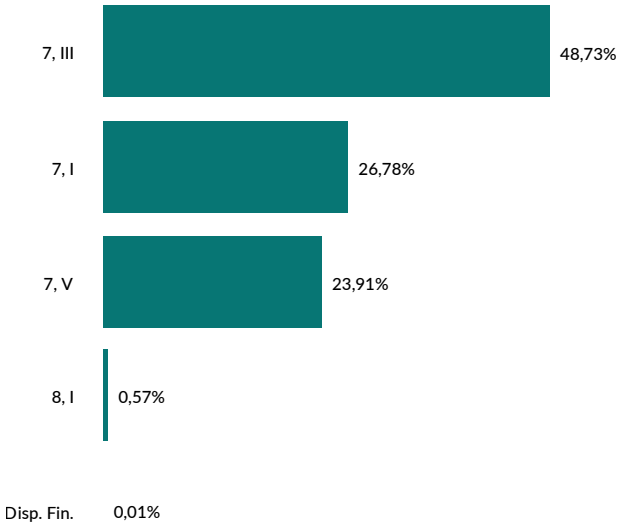
- Fundos de Renda Fixa 50,69%
- Títulos Públicos na Curva 48,73%
- Fundos de Renda Variável 0,57%
- Contas Correntes 0,01%

POR LIQUIDEZ

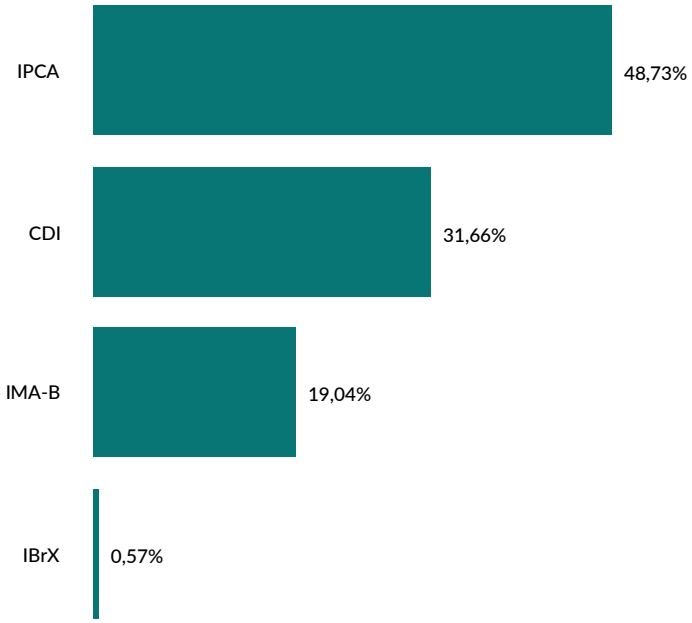


- Superior a 180 dias 67,76%
- Até 30 dias 32,24%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

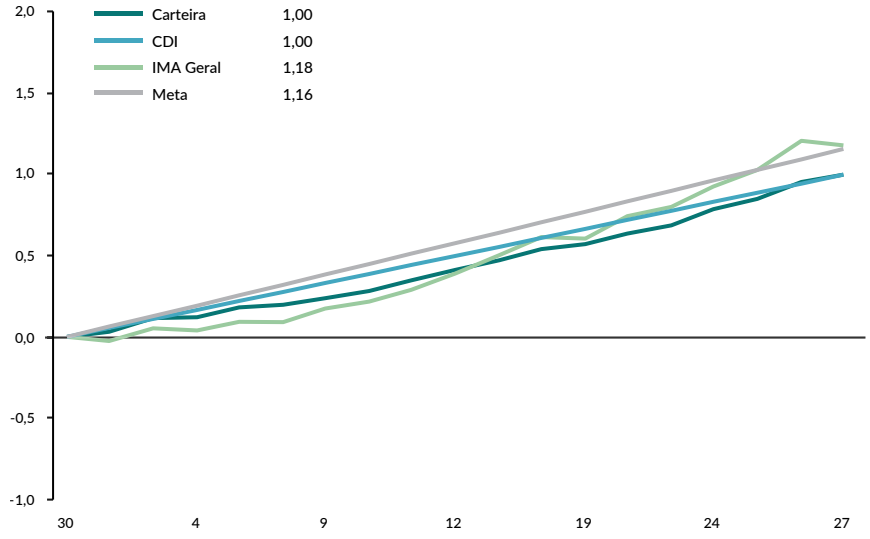
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2026
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**634.697,23**	**610.219,69**					**1.244.916,92**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	139.010,82	130.828,05					**269.838,87**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.4500)	4.530,13	4.257,71					**8.787,84**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	110.747,28	104.259,23					**215.006,51**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	63.691,60	59.983,19					**123.674,79**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 18/11/2025 Tx 7.1380)	10.613,07	9.994,30					**20.607,37**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)	4.529,77	12.768,09					**17.297,86**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	64.132,26	59.529,08					**123.661,34**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)	4.741,16	4.389,51					**9.130,67**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	78.287,94	72.685,36					**150.973,30**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	47.087,46	43.660,52					**90.747,98**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	9.304,81	8.632,96					**17.937,77**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	93.518,46	86.721,89					**180.240,35**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)	4.502,47	12.509,80					**17.012,27**
FUNDOS DE RENDA FIXA	**862.902,75**	**828.573,48**					**1.691.476,23**
BB CIC Previdenciário Perfil Soberano	-	5.919,83					**5.919,83**
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	59.835,18	33.449,80					**93.284,98**
BB FIC Selic Renda Fixa	11.196,66	14.071,84					**25.268,50**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	85.083,26	93.405,98					**178.489,24**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	2.775,68	15.500,71					**18.276,39**
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	140.691,27	118.527,94					**259.219,21**
Caixa Brasil Referenciado	234.521,85	200.800,38					**435.322,23**
Caixa Brasil Títulos Públicos	-	1.777,25					**1.777,25**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	224.850,22	246.797,48					**471.647,70**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	12.305,55	20.182,94					**32.488,49**
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	4.424,60	3.847,36					**8.271,96**
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	87.218,48	74.291,97					**161.510,45**
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**90.975,52**	**30.599,05**					**121.574,57**
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	90.975,52	30.599,05					**121.574,57**
TOTAL	**1.588.575,50**	**1.469.392,22**					**3.057.967,72**

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

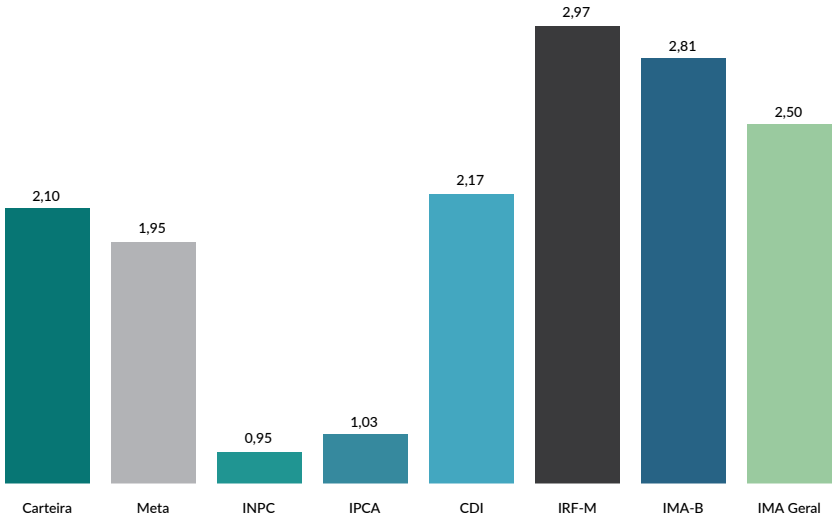
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,56%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	**1,09**	0,78	1,16	1,31	140	94	84
Fevereiro	**1,00**	1,16	1,00	1,18	86	100	85
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	**2,10**	**1,95**	**2,17**	**2,50**	**108**	**97**	**84**

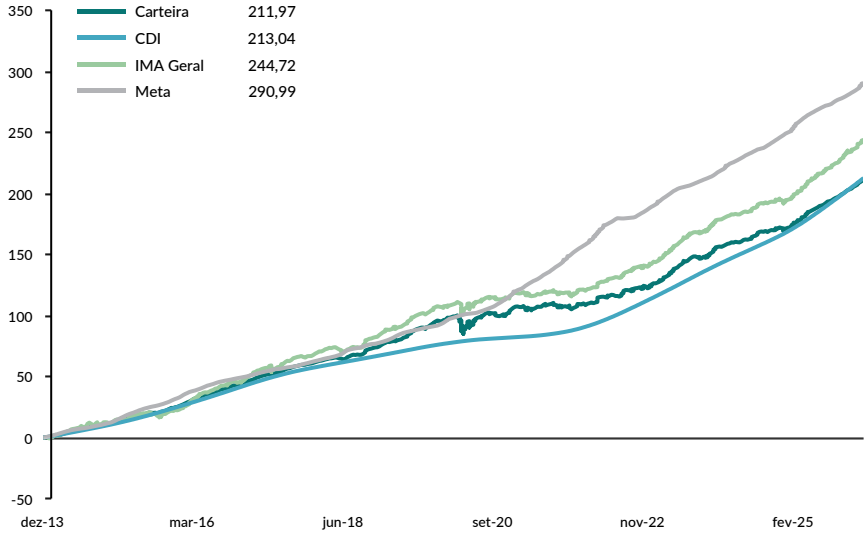
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2013



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	IPCA	0,84	73%	1,77	91%	-	-	0,14	-	0,23	-	-97,15	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.4500)	IPCA	0,86	74%	1,78	92%	-	-	0,08	-	0,13	-	-154,94	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	IPCA	0,84	73%	1,75	90%	-	-	0,09	-	0,15	-	-156,97	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	IPCA	0,84	72%	1,74	89%	-	-	0,08	-	0,13	-	-178,95	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 18/11/2025 Tx 7.1380)	IPCA	0,83	72%	1,74	89%	-	-	0,08	-	0,13	-	-175,28	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)	IPCA	0,84	73%	1,15	59%	-	-	0,09	-	0,14	-	-155,89	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	IPCA	0,84	73%	1,74	90%	-	-	0,08	-	0,13	-	-174,62	-	-3,14	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)	IPCA	0,86	75%	1,80	92%	-	-	0,08	-	0,13	-	-148,13	-	-3,23	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	IPCA	0,84	72%	1,74	90%	-	-	0,09	-	0,14	-	-162,47	-	-3,13	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	IPCA	0,85	74%	1,77	91%	-	-	0,08	-	0,13	-	-163,70	-	-3,18	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	IPCA	0,84	73%	1,74	90%	-	-	0,08	-	0,13	-	-174,72	-	-3,24	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	IPCA	0,84	73%	1,75	90%	-	-	0,08	-	0,13	-	-169,94	-	-3,26	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)	IPCA	0,84	73%	1,14	59%	-	-	0,09	-	0,14	-	-159,49	-	-3,28	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC Previdenciário Perfil Soberano	CDI	0,93	80%	0,93	48%	-	-	0,01	-	0,02	-	-112,17	-	0,00	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,01	87%	2,22	114%	14,60	156%	0,03	0,05	0,04	0,08	35,46	11,67	0,00	0,00
BB FIC Selic Renda Fixa	CDI	0,98	85%	2,14	110%	14,21	152%	0,01	0,03	0,01	0,05	-208,70	-56,47	0,00	0,00
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	1,29	112%	2,48	127%	13,18	141%	1,88	3,36	3,09	5,53	13,75	-2,11	-0,16	-1,29
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	IPCA + 5%	1,75	151%	2,07	106%	15,29	163%	3,94	5,15	6,48	8,47	16,71	1,01	-0,46	-2,68
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,00	86%	2,21	114%	14,56	155%	0,07	0,07	0,12	0,12	2,45	4,58	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,00	87%	2,19	112%	14,57	155%	0,04	0,04	0,07	0,07	15,19	8,21	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	0,99	85%	2,21	114%	14,39	154%	0,07	0,09	0,12	0,15	-12,81	-6,68	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	1,29	112%	2,48	127%	13,18	141%	1,88	3,35	3,10	5,51	13,73	-2,11	-2,97	-4,30
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	IPCA+5%	1,78	154%	2,90	149%	14,15	151%	2,86	6,29	4,71	10,34	24,04	-0,16	-0,16	-3,45
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,93	81%	2,03	104%	13,34	142%	0,01	0,02	0,01	0,04	-771,10	-261,84	0,00	0,00
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	CDI	0,99	86%	2,18	112%	14,45	154%	0,01	0,04	0,02	0,06	-23,41	-8,05	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	IBrX	3,74	324%	16,74	859%	53,84	575%	18,27	15,48	30,05	25,46	13,51	12,66	-2,13	-7,14
INDICADORES		**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Carteira		1,00	86%	2,10	108%	13,05	139%	0,41	0,88	0,67	1,44	0,00	-9,27	-	-0,15
CDI		1,00	86%	2,17	112%	14,50	155%	0,00	0,02	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		4,09	354%	17,17	882%	53,74	574%	18,46	15,34	30,37	25,23	14,99	12,74	-2,14	-6,92
IBrX		4,11	356%	17,30	888%	53,32	569%	18,41	15,38	30,29	25,31	15,12	12,59	-2,09	-7,03
IBrX-50		4,27	370%	17,99	924%	52,97	565%	18,46	15,37	30,36	25,28	15,83	12,51	-2,05	-7,44
IDkA IPCA 20A		3,48	301%	4,47	230%	24,20	258%	9,94	11,31	16,35	18,60	21,88	4,94	-2,10	-6,52

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
INDICADORES	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
IDkA IPCA 2A	1,22	105%	2,44	126%	11,77	126%	0,90	1,61	1,49	2,64	21,07	-9,54	-0,04	-0,53
IGCT	3,96	343%	17,14	880%	53,43	570%	18,76	15,55	30,86	25,58	14,19	12,50	-2,14	-7,04
IMA-B	1,79	155%	2,81	144%	14,54	155%	2,85	3,85	4,68	6,33	24,45	0,18	-0,30	-1,65
IMA-B 5	1,22	105%	2,44	125%	11,53	123%	0,83	1,60	1,36	2,63	23,31	-10,44	-0,02	-0,50
IMA-B 5+	2,24	194%	3,09	159%	16,75	179%	4,72	5,80	7,76	9,54	23,00	2,32	-0,73	-3,01
IMA Geral	1,18	102%	2,50	128%	15,17	162%	0,96	1,45	1,58	2,39	16,37	2,59	-0,03	-0,46
IPCA	0,70	61%	1,03	53%	3,81	41%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	0,99	85%	2,97	152%	17,95	192%	1,66	2,70	2,73	4,44	-0,54	7,10	-0,12	-1,02
IRF-M 1	1,02	89%	2,24	115%	14,69	157%	0,15	0,25	0,24	0,41	15,89	4,20	0,00	0,00
IRF-M 1+	0,97	84%	3,27	168%	19,49	208%	2,30	3,92	3,78	6,45	-1,01	7,05	-0,18	-1,46
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,56%	**1,16**		**1,95**		**9,37**									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,8754% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,70% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,85% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 1,4404%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,44%, e o IMA-B de 6,33%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,1518%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02% e 1,65%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 2,2527% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0551% e -0,0551% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 9,2722% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,2270% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

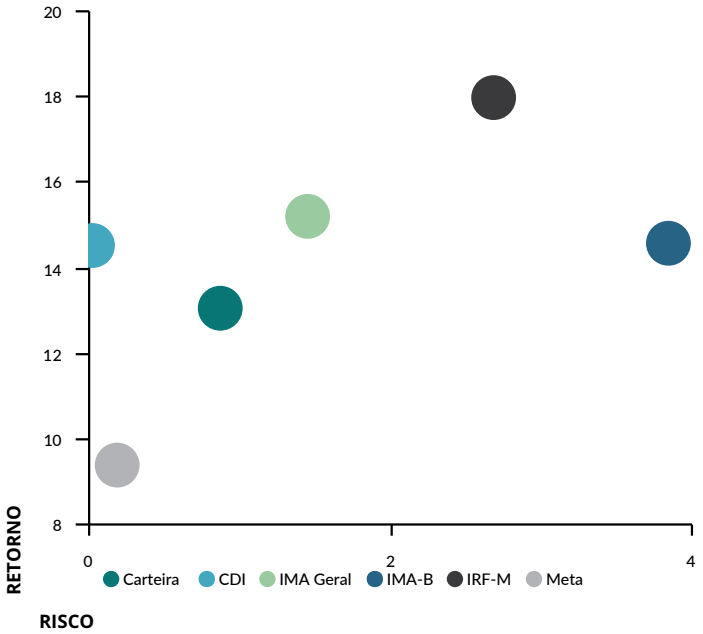
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,4073	0,7177	0,8754
VaR (95%)	0,6702	1,1809	1,4404
CVaR (95%)	1,7154	2,2653	2,5882
Draw-Down	-	-0,1388	-0,1518
Beta	0,5906	1,9767	2,2527
Tracking Error	0,0250	0,0455	0,0551
Sharpe	-0,0030	-12,5853	-9,2722
Treynor	-0,0001	-0,2879	-0,2270
Alfa de Jensen	-0,0010	-0,0103	-0,0079

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

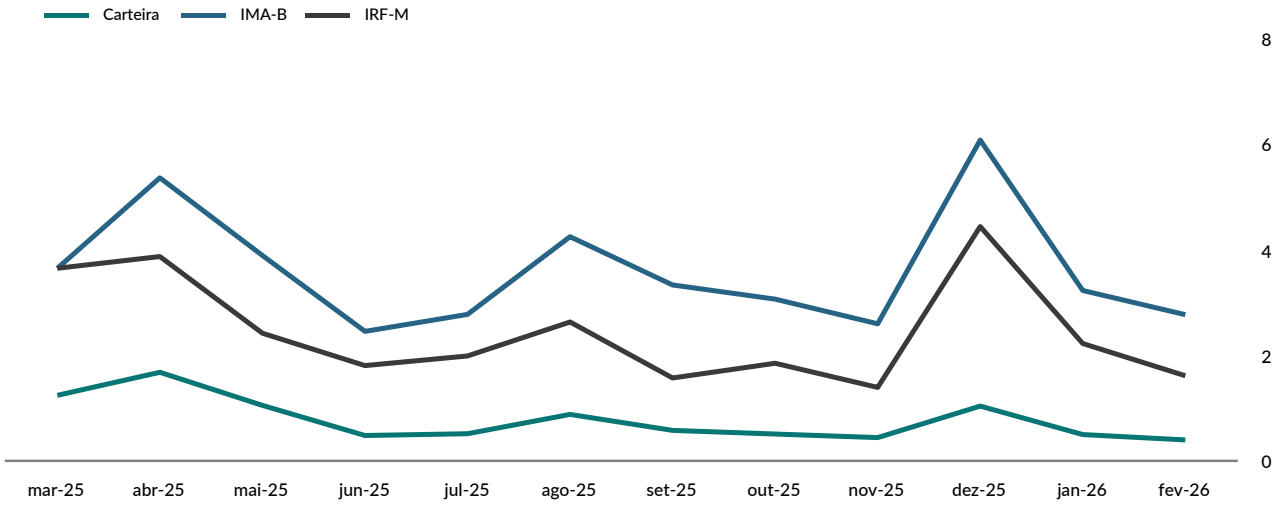
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 68,43% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R$100.150,91 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R$229.451,96, equivalente a uma rentabilidade de 0,15% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	**68,43%**	**-100.150,91**	**-0,07%**
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	68,43%	-100.150,91	-0,07%
IMA GERAL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDKA	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS DI	**31,00%**	**368.499,78**	**0,25%**
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	31,00%	368.499,78	0,25%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
RENDA VARIÁVEL	**0,57%**	**-38.896,91**	**-0,03%**
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,57%	-38.896,91	-0,03%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**100,00%**	**229.451,96**	**0,15%**

MOVIMENTAÇÕES

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/02/2026	984.000,00	Aplicação	BB CIC Previdenciário Perfil Soberano
19/02/2026	1.343.000,00	Aplicação	BB FIC Selic Renda Fixa
20/02/2026	652.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos

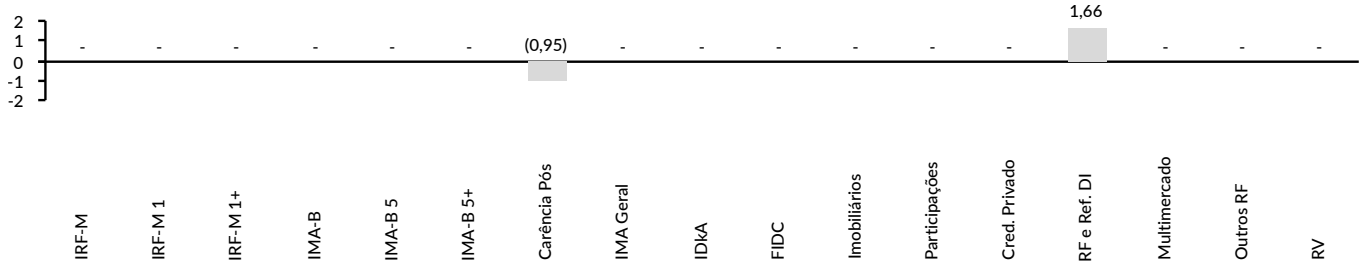
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
18/02/2026	50.047,42	Pagamento	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)
18/02/2026	346.387,96	Pagamento	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)
18/02/2026	34.407,60	Pagamento	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)
18/02/2026	168.774,03	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)
18/02/2026	280.564,73	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)
18/02/2026	16.999,80	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)
18/02/2026	229.837,32	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)
18/02/2026	593.372,17	Pagamento	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
18/02/2026	216.898,81	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
26/02/2026	340.000,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	**2.979.000,00**
Resgates	**2.277.289,84**
Saldo	**701.710,16**

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R$ MILHÕES)



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB GESTÃO	% PL GESTOR	
Caixa Econômica Federal	53.143.708,62	35,68	583.479.489.096,64	0,01	✔
BB DTVM	14.813.475,26	9,95	1.835.328.880.786,25	0,00	✔
Sicredi	7.554.973,31	5,07	167.474.822.153,12	0,00	✔
Bradesco	847.994,51	0,57	943.120.467.607,84	0,00	✔

PATRIMÔNIO DOS ADMINISTRADORES DE RECURSOS

ADMINISTRADOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB ADMINISTRAÇÃO
Caixa Econômica Federal	53.143.708,62	35,68	718.406.289.467,53
BB DTVM	14.813.475,26	9,95	1.830.436.886.874,47
Sicredi	7.554.973,31	5,07	174.822.899.106,91
Bradesco	847.994,51	0,57	808.316.871.902,96

Patrimônios sob gestão e administração referentes ao período 01/2026, o mais recente divulgado pela Anbima na data de geração deste relatório.
Na tabela dos gestores, a coluna % PL Gestor denota o quanto o RPPS detém do PL sob gestão, sendo limitado a 5% pelo Art. 20.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB CIC Previdenciário Perfil Soberano*	63.197.167/0001-04	7, I	37.484.481.423,75	0,66	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa*	13.077.418/0001-49	7, V	34.906.619.645,36	2,25	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB FIC Selic Renda Fixa	04.857.834/0001-79	7, I	18.073.454.211,57	1,57	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I	956.008.103,83	4,85	0,76	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	49.963.829/0001-89	7, I	780.709.734,43	0,61	0,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, V	9.592.395.994,44	8,04	0,12	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, V	24.265.318.339,60	13,34	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I	12.639.145.650,28	0,44	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I	1.049.241.139,52	12,81	1,82	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	50.569.054/0001-40	7, I	685.952.209,07	0,77	0,17	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, V	1.417.592.167,81	0,28	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	24.634.187/0001-43	7, I	6.357.522.023,10	5,07	0,12	Sim	*03.795.072/0001-60*	01.181.521/0001-55	✔
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX*	14.099.976/0001-78	8, I	408.384.517,89	0,57	0,21	Sim	60.746.948/0001-12	00.066.670/0001-00	✔

Art. 18 se refere ao inciso IV, e retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 se refere aos incisos I e II, e denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 15% para os fundos em geral, 5% nos fundos dos incisos VII, VIII e IX do art. 7, e ilimitado para fundos do inciso I do art. 7. Art. 21 aponta se ou o administrador ou o gestor atende ao inc. I do parágrafo 2, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.
*O patrimônio líquido indicado é pertencente ao fundo master, seguindo as diretrizes dos incisos I e II do art. 118 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R$	% CARTEIRA	% LIM RESOLUÇÃO		% LIM PI	
ART. 7 - RENDA FIXA	**148.100.337,90**	**99,43**	**100,00**	✓	**100,00**	✓
7, I	39.896.321,99	26,79	100,00	✓	100,00	✓
7, II	0,00	0,00	100,00	✓	100,00	✓
7, III	72.588.180,71	48,73	0,00	⚠	0,00	⚠
7, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, V	35.615.835,20	23,91	0,00	⚠	0,00	⚠
7, VI	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, VII	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, VIII	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, IX	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
Somatório inc. VII, VIII e IX	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 8 - RENDA VARIÁVEL	**847.994,51**	**0,57**	**0,00**	⚠	**0,00**	⚠
8, I	847.994,51	0,57	0,00	⚠	0,00	⚠
8, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
8, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
8, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 9 - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
9, I	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
9, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
9, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 10 - FUNDOS ESTRUTURADOS	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
10, I	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 11 - FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
ART. 12 - EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	**0,00**	**0,00**	**5,00**	✓	**5,00**	✓
SOMATÓRIO ARTS. 8, 10 E 11	**847.994,51**	**0,57**	**0,00**	⚠	**0,00**	⚠
PATRIMÔNIO INVESTIDO	**148.948.332,41**					

Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras em conta corrente e poupança.

PRÓ-GESTÃO

O FORQUILHINHAPREV não possui certificação do Pró-Gestão RPPS.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

⚠ Na Política de Investimentos, constatam-se desenquadramentos passivos por excessos aos limites estabelecidos para o art. 7º inc. III, para o art. 7º inc. V, para o somatório do art. 8º, para o art. 8º inc. I, e para o somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

⚠ Ocorreram desenquadramentos passivos frente à Resolução, devido ao volume de recursos investidos no art. 7º inc. III, no art. 7º inc. V, no somatório do art. 8º, no art. 8º inc. I, e no somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

✓ O limite de concentração por fundo de investimento, estabelecido no inciso IV do art. 18 da Resolução, encontra-se devidamente atendido.

✓ Estão sendo respeitados os limites impostos pelos incisos I e II do art. 19, que limitam a participação do RPPS no patrimônio líquido dos fundos.

✓ Está sendo respeitado o limite de 5% de participação no patrimônio das gestoras, imposto pelo art. 20.

✓ Os investimentos em fundos estão em conformidade com o inciso I do parágrafo 2º do art. 21 da Resolução, que determina que o administrador ou o gestor deve ser classificado como S1 ou S2 pelo Banco Central do Brasil.

No último dia do mês de fevereiro, o mundo foi surpreendido por um ataque coordenado dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã. Segundo o The Wall Street Journal, os serviços de inteligência israelenses e americanos vinham monitorando uma possível reunião entre altos líderes políticos e militares iranianos, considerada uma oportunidade estratégica para neutralizá-los simultaneamente. A motivação do ataque decorreu do insucesso das negociações com o Irã, que não teria demonstrado disposição para encerrar o enriquecimento de urânio nem para desmantelar seu programa de mísseis balísticos, levando à adoção de uma alternativa fora da via diplomática com o objetivo de enfraquecer o regime iraniano.

O ataque resultou na morte do aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do Irã e principal autoridade decisória do país, além de outras figuras políticas e militares relevantes. O episódio marca um ponto de inflexão na geopolítica do Oriente Médio e amplia as incertezas em torno da estabilidade da região.

Nos dias seguintes, o conflito escalou rapidamente após medidas retaliatórias da Guarda Revolucionária do Irã contra países árabes do Golfo que abrigam bases americanas. Para os mercados, no entanto, o principal risco não está necessariamente no conflito em si, mas em seus potenciais efeitos sobre o fluxo global de energia, especialmente diante dos temores de interrupção no transporte de petróleo através do Estreito de Ormuz.

Dadas essas circunstâncias, o Estreito de Ormuz assume papel central na dinâmica do conflito. Trata-se de uma das rotas marítimas mais importantes do mundo, localizada entre o Golfo Pérsico e o Golfo de Omã, com sua costa norte sob controle do Irã. Aproximadamente 20 milhões de barris de petróleo transitam diariamente pelo estreito, o equivalente a 20% da oferta mundial da commodity. Além disso, a região também é uma rota estratégica para o transporte de gás natural liquefeito (GNL), abastecendo principalmente Europa e Ásia.

Com o início das hostilidades, o fluxo de navios que transportam petróleo bruto foi substancialmente reduzido. Diversas embarcações passaram a retornar aos portos de origem, alterar rotas ou permanecer ociosas nas proximidades da região, refletindo tanto o risco de ataques quanto a elevação expressiva dos prêmios de seguro marítimo. Um eventual bloqueio prolongado da passagem poderia provocar uma alta significativa nos preços do petróleo e nos custos de frete, pressionando os preços de energia e alimentando uma inflação global mais elevada.

Do ponto de vista macroeconômico, choques relevantes nos preços do petróleo costumam se transmitir rapidamente para a inflação global. Esse tipo de movimento tende a elevar as expectativas inflacionárias no curto prazo e pode levar bancos centrais ao redor do mundo a adotarem uma postura mais cautelosa na condução da política monetária. Nesse cenário, aumentam as chances de manutenção de taxas de juros elevadas por mais tempo, caso os impactos inflacionários se mostrem persistentes.

Para além da dimensão geopolítica, outro vetor importante para a economia global tem sido a política comercial dos Estados Unidos. Desde o primeiro mandato do presidente Donald Trump, sua política tarifária vem gerando incerteza nas relações comerciais internacionais. Durante seu segundo mandato, a intensidade dessas medidas ganhou ainda mais relevância, provocando disrupções nas cadeias de comércio de diversos países.

Em 2 de abril de 2025, Trump anunciou a aplicação de tarifas universais e recíprocas sobre uma ampla gama de países, no evento que ficou conhecido como “Liberation Day”. A decisão desencadeou uma corrida global por negociações comerciais com os Estados Unidos, adicionando novas camadas de incerteza ao comércio internacional.

O instrumento utilizado para impor parte dessas tarifas foi a International Emergency Economic Powers Act (IEEPA). O argumento da administração americana foi o de que o déficit comercial dos Estados Unidos representaria uma emergência de segurança nacional, o que permitiria a imposição de tarifas sem aprovação do Congresso. A IEEPA tornou-se, assim, um instrumento relevante de negociação comercial, conferindo maior agilidade e poder de barganha ao governo americano.

No entanto, no mês de fevereiro, a Suprema Corte dos Estados Unidos entendeu que Trump extrapolou suas prerrogativas ao utilizar a IEEPA para instituir tarifas sem consulta prévia ao Congresso. A decisão anulou todas as tarifas impostas por meio desse instrumento, reduzindo a taxa tarifária efetiva média.

Logo após a decisão judicial, Trump anunciou uma nova tarifa global de 15% com duração de 150 dias, desta vez baseada na Seção 122 da lei de comércio dos Estados Unidos. Segundo estimativas da Wharton School, essa medida deverá majorar novamente as tarifas para níveis historicamente elevados. Nossa avaliação é que a política tarifária americana continuará sendo implementada por meio de diferentes instrumentos legais, mantendo um ambiente de incerteza nas relações comerciais internacionais.

A mudança no regime tarifário traz impactos positivos para alguns países que estavam sobretaxados pela IEEPA. Observam-se reduções tarifárias relevantes principalmente sobre o Brasil, China e Índia, uma vez que a Seção 122 substitui alíquotas específicas que eram significativamente mais elevadas.

A decisão também abriu espaço para pedidos de reembolso por parte das empresas afetadas. As estimativas de arrecadação tarifária associadas à IEEPA somam cerca de USD 170 bilhões, valor que poderá ser alvo de solicitações de ressarcimento ao longo dos próximos meses. No entanto, segundo o Goldman Sachs, o maior banco de investimentos do mundo, o impacto desses reembolsos tende a ser limitado, e as empresas provavelmente não reduzirão os preços de forma significativa em resposta à queda das tarifas.

Além das incertezas relacionadas ao comércio internacional, a economia americana também enfrentou desafios domésticos relevantes no período recente. No final do ano passado ocorreu a paralisação do governo federal ("shutdown") causada por um déficit de financiamento dos Estados Unidos, que durou entre 1º de outubro e 12 de novembro. A principal preocupação naquele momento estava relacionada aos possíveis impactos sobre o crescimento econômico do último trimestre do ano. Em fevereiro, o Departamento de Comércio dos Estados Unidos divulgou a leitura do PIB, evidenciando que o shutdown teve impacto relevante ao reduzir a contribuição dos gastos governamentais e desacelerar o ritmo de expansão da economia americana.

O PIB dos Estados Unidos cresceu 1,4% no quarto trimestre de 2025, leitura abaixo das expectativas do mercado. Parte dessa desaceleração está diretamente associada ao shutdown, que afetou os servidores públicos e interrompeu temporariamente compras governamentais. A expectativa é de que esse efeito seja revertido na leitura do PIB do primeiro trimestre de 2026, com a normalização das atividades do setor público.

Desconsiderando esse fator temporário, as medidas subjacentes do PIB seguem apresentando dinâmica relativamente positiva. O consumo permanece resiliente, sustentado principalmente pelos gastos das famílias de maior renda, enquanto os investimentos continuam sendo impulsionados pelos elevados dispêndios em infraestrutura de inteligência artificial realizados por grandes empresas de tecnologia.

Em paralelo a esse ambiente de incerteza global, observamos ao longo dos últimos meses um movimento relevante de desvalorização do dólar, acompanhado pela saída de investidores de ativos americanos. Esse movimento tem beneficiado de forma relevante os mercados emergentes, incluindo o mercado acionário brasileiro, por meio de forte entrada de capital estrangeiro. Investidores globais têm buscado maior diversificação geográfica em um ambiente de maior incerteza em relação à economia americana.

Esse fluxo também tem sido direcionado para economias com maior exposição a commodities, como é o caso do Brasil. Como o mercado brasileiro é relativamente pequeno em comparação ao mercado americano, mesmo movimentos moderados de fluxo podem gerar impactos significativos sobre o desempenho dos ativos locais. A continuidade desse movimento impactou positivamente a bolsa de valores brasileira no mês de fevereiro. Enquanto o fluxo estrangeiro permanecer favorável para mercados emergentes, os ativos brasileiros tendem a continuar se beneficiando.

No caso brasileiro, o enfraquecimento do dólar também tem contribuído para um ambiente mais favorável para a inflação. A leitura do IPCA de janeiro não trouxe surpresas relevantes, com o principal impacto altista concentrado no subitem combustíveis em função da elevação do ICMS. Em fevereiro, a divulgação do IPCA-15 veio acima das expectativas do mercado. No entanto, parte relevante desse movimento pode ser explicada por fatores sazonais, como o início do ano letivo, reajustes de passagens aéreas e aumentos nas tarifas de transporte público urbano.

De forma geral, os índices correntes e as expectativas de inflação vêm apresentando uma dinâmica mais favorável, convergindo gradualmente em direção à meta. Esse processo tem fortalecido a confiança do Banco Central do Brasil para iniciar um ciclo de cortes de juros nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária.

As expectativas de melhora da inflação e a sinalização de início do ciclo de cortes de juros foram fundamentais para aliviar a curva de juros brasileira no mês. Como consequência, os índices de renda fixa prefixados e indexados à inflação apresentaram desempenho positivo no período. Ainda assim, as incertezas adicionais no cenário global adicionam uma camada extra de risco que tende a limitar movimentos adicionais de fechamento da curva de juros, principalmente nos vértices mais curtos.

Ainda assim, o ponto central para os investidores segue sendo a evolução do conflito no Oriente Médio e seus potenciais impactos sobre os preços de energia. Caso o preço do petróleo permaneça elevado por um período prolongado, os efeitos inflacionários podem levar o Banco Central a adotar uma postura mais cautelosa ao longo do ciclo de flexibilização monetária.